

● IBOVESPA · 8 CICLOS ELEITORAIS · 1994 A 2026

Eleições 2026 e a Bolsa. O que 8 ciclos eleitorais ensinam sobre o que fazer agora.

Um guia didático, com dados de 1994 a 2026, para você decidir com mais clareza no último quadrimestre do ano e se posicionar para 2027. Sem previsão de alta ou de queda. Com método, contexto e a minha leitura.

8 anos eleitorais

8 anos pós-eleição

32 anos de dados

5 perguntas respondidas

● ANTES DE COMEÇAR

Como usar este relatório.

Este material não tenta adivinhar quem vence a eleição nem se a Bolsa sobe ou cai até dezembro. Ele faz algo mais útil: mostra como o Ibovespa se comportou nos oito ciclos eleitorais desde o Plano Real, ensina a ler cada gráfico e traduz o dado em decisão.

1 · Padrão não é garantia

Um comportamento que se repetiu em 7 de 8 ciclos continua podendo falhar no 9°. Use os dados para calibrar expectativa e tamanho de posição, nunca para apostar tudo.

2 · Cada gráfico vem com um guia

Ao lado de cada gráfico há um bloco **Como ler** e um bloco **O que isso muda na sua decisão**. Se tiver pouco tempo, leia só esses dois.

3 · Dado separado de opinião

Tudo o que é estatística está em azul e vermelho. Tudo o que é a minha leitura pessoal está marcado com o selo **Opinião do analista**.

AS 5 CONCLUSÕES PARA LEVAR

1. Ano de eleição não é ano ruim.

5 de 8

5 dos 8 anos eleitorais desde o Plano Real fecharam em alta. Mediana de +2,9%. É um ano de dispersão, não de queda.

2. A fraqueza vem antes da eleição, não na reta final.

-12,5%

O 2º trimestre foi o pior do ano eleitoral (média de -12,5% por ciclo). O 2º semestre, em média, foi positivo.

3. Outubro, o mês da eleição, subiu em quase todos os ciclos.

7 de 8

Média de +4,8% e 7 altas em 8 ciclos. O mercado costuma antecipar e reagir, não esperar.

4. O ano pós-eleição concentrou os maiores retornos.

+26,9%

Mediana de +26,9% nos 8 primeiros anos de mandato. Mas com dispersão enorme: de -18,1% a +151,9%.

5. Quedas fortes num mês aconteceram em anos que fecharam positivos.

4 de 7

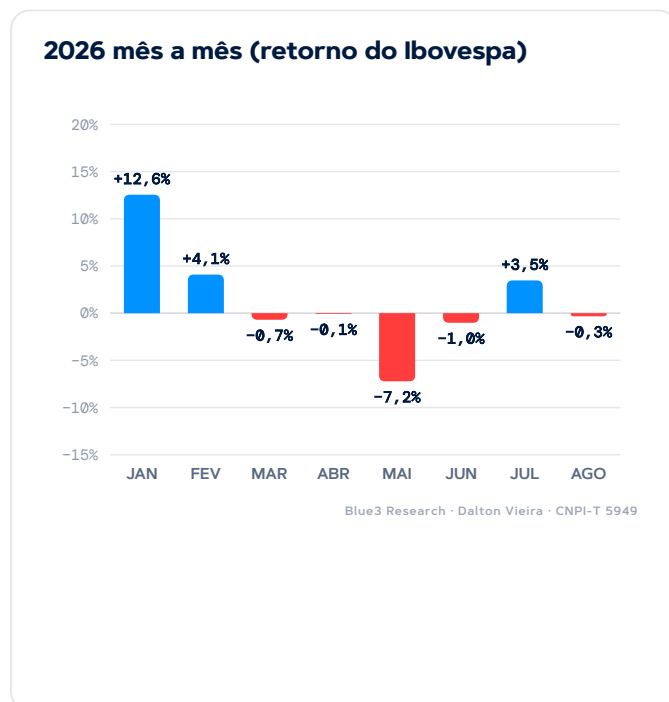
Vender no susto foi, historicamente, a decisão mais cara do ano eleitoral. Queda dentro de tendência de alta tende a ser oportunidade.

Roteiro: Onde estamos (p.3) · Ano de eleição é ano ruim? (p.4) · Quando o ano eleitoral sofre? (p.5) · Os últimos 4 meses (p.6) · E 2027? (p.7) · E se a Bolsa cair? (p.8) · Minha leitura (p.9) · Plano de ação (p.10) · 5 mitos (p.11) · Metodologia (p.12)

CONTEXTO

Onde estamos em setembro de 2026.

O Ibovespa chega à reta final do ano eleitoral +10,1% acima do fechamento de 2025 e cerca de 7% abaixo da máxima histórica. Nem topo, nem fundo: meio de caminho. E o roteiro de 2026, até aqui, parece bastante com o de outros anos eleitorais.



Como ler este gráfico

Cada barra é o retorno do Ibovespa em um mês de 2026. Azul para alta, vermelho para queda. Some os três primeiros meses e você tem o 1º trimestre (+16,3%); abril a junho formam o 2º trimestre (-8,2%); julho e agosto (+3,1%) abrem o 3º.

O que isso muda na sua decisão

Repare no formato: começo de ano forte, meio de ano de correção, recuperação a partir de julho. É exatamente o desenho médio dos anos eleitorais que você vai ver na página 5. Isso não garante o final do filme, mas ajuda a colocar a queda do 2º trimestre no lugar certo: ela foi comum, e não foi o fim da tendência.

Fonte: Ibovespa (B3), fechamentos diários e mensais até 2/set/26. Retorno no ano = variação sobre o fechamento de 30/dez/25.

PERGUNTA 1

Ano de eleição é ano ruim para a Bolsa?

É a dúvida mais comum. A resposta dos dados é direta: não. O ano eleitoral não teve viés de queda. Teve dispersão.

ANOS POSITIVOS

5 de 8

62% dos ciclos

MEDIANA ANUAL

+2,9%

metade acima, metade abaixo

MÉDIA ANUAL

+4,6%

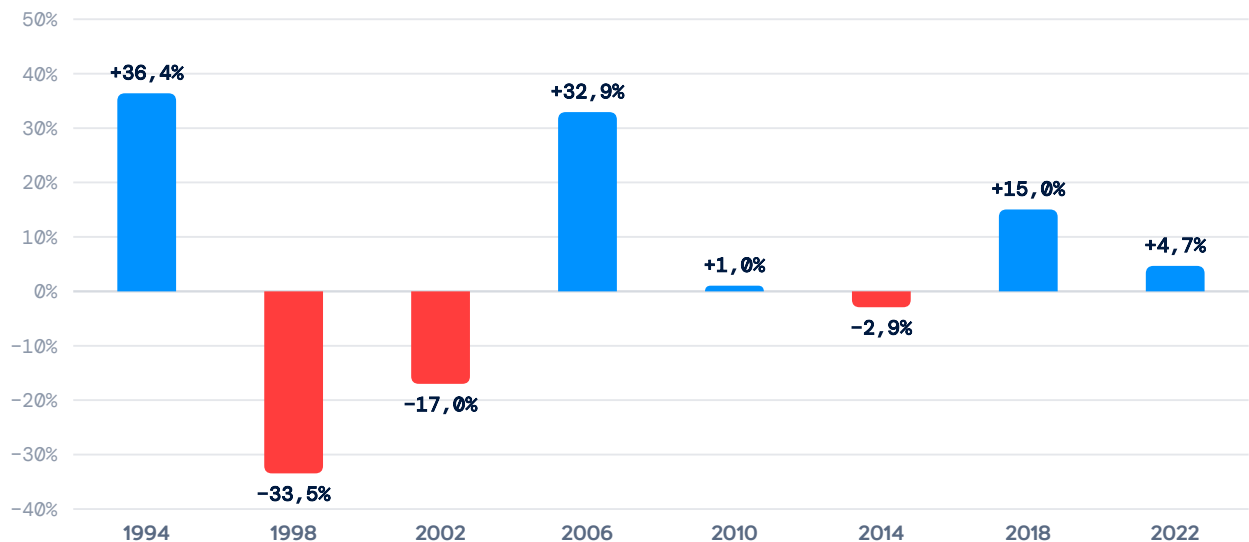
puxada pelos extremos

MELHOR · PIOR

+36% · -33%

1994 · 1998

Retorno do Ibovespa em cada ano de eleição presidencial



Blue3 Research · Dalton Vieira · CNPI-T 5949

Como ler este gráfico

Cada barra é o retorno do Ibovespa no ano inteiro (de 31/dez a 31/dez) em um ano de eleição presidencial. Barra para cima é ano positivo; para baixo, negativo. A linha do zero separa os dois. Olhe primeiro quantas barras estão acima do zero, depois o tamanho delas: é a diferença entre 'quantas vezes' e 'quanto'.

O que isso muda na sua decisão

O calendário eleitoral, sozinho, não é motivo para sair da Bolsa. Anos como 1998 e 2002 foram ruins por crises (cambial, risco Brasil) que já estavam no cenário, não por causa da urna. Quem decide o ano é o cenário econômico. A pergunta certa não é 'tem eleição?', mas 'em que tendência o mercado está entrando na eleição?'. Volto a isso na página 9.

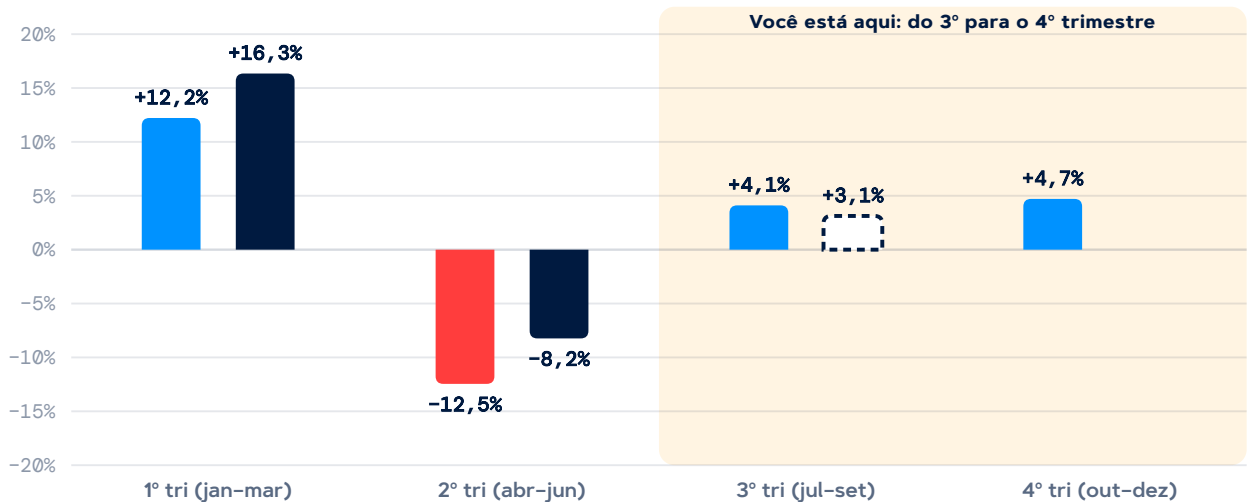
Fonte: Ibovespa (B3), fechamentos mensais. Retorno anual = variação composta do índice no ano. Nota sobre 1994: o 1º semestre está em base ajustada pela transição do Plano Real (nominalmente, o índice subiu mais de 1.000% naquele ano).

● PERGUNTA 2

Quando o ano eleitoral costuma sofrer?

Aqui está a informação mais útil deste relatório para quem está decidindo agora: o momento de fraqueza do ano eleitoral, historicamente, ficou antes da eleição, não na reta final.

Retorno médio por trimestre nos 8 anos eleitorais, com 2026 sobreposto



Blue3 Research · Dalton Vieira · CNPI-T 5949

- Média dos 8 ciclos eleitorais (positiva)
- Média dos 8 ciclos (negativa)
- 2026, trimestre fechado
- 2026, 3º tri parcial (jul-ago)

Trimestre a trimestre, ciclo a ciclo

ANO	1º	2º	3º	4º	ANO
1994	+42,9%	-20,6%	+51,4%	-20,6%	+36,4%
1998	+17,2%	-19,0%	-31,9%	+2,9%	-33,5%
2002	-2,4%	-16,0%	-22,6%	+30,7%	-17,0%
2006	+13,4%	-3,5%	-0,5%	+22,0%	+32,9%
2010	+2,6%	-13,4%	+13,9%	-0,2%	+1,0%
2014	-2,1%	+5,5%	+1,8%	-7,6%	-2,9%
2018	+11,7%	-14,8%	+9,1%	+10,8%	+15,0%
2022	+14,5%	-17,9%	+11,7%	-0,3%	+4,7%
Média	+12,2%	-12,5%	+4,1%	+4,7%	+4,6%
Altas	6 de 8	1 de 8	5 de 8	4 de 8	5 de 8

Blue3 Research · Dalton Vieira · CNPI-T 5949

● Como ler este gráfico

As barras azuis e vermelhas mostram o retorno médio de cada trimestre nos 8 anos eleitorais. As barras escuras, ao lado, são os trimestres de 2026: fechados no 1º e no 2º, e vazada no 3º porque setembro ainda está em andamento. A faixa amarela marca onde estamos no calendário. Na tabela, quanto mais forte a cor, maior o movimento.

● O que isso muda na sua decisão

O pior trimestre do ano eleitoral foi o 2º (-12,5% na média, negativo em 7 dos 8 ciclos). Em 2026 ele já passou, e com o mesmo sinal (-8,2%). O 4º trimestre foi positivo em 4 dos 8 ciclos, com média de +4,7%: reta final historicamente construtiva, mas modesta. A decisão que os dados sustentam é 'manter e aproveitar quedas', não 'esperar passar'.

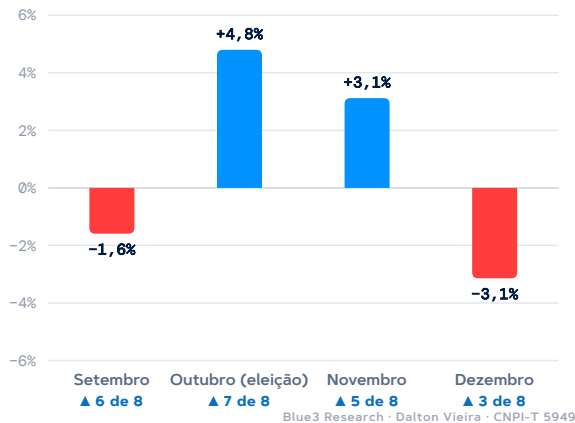
Fonte: Ibovespa (B3). Trimestre = variação composta dos três meses. Média simples entre os 8 ciclos.

● PERGUNTA 3

Os últimos 4 meses, com a eleição no meio.

É o trecho que interessa para quem decide agora. Setembro é o mês de nervosismo antes do 1º turno; outubro concentra os dois turnos; novembro e dezembro absorvem o resultado.

Retorno médio do mês nos 8 anos eleitorais e número de altas



Mês a mês, ciclo a ciclo

ANO	SET	OUT	NOV	DEZ	SET-DEZ
1994	+2,9%	-12,5%	-3,0%	-6,5%	-18,3%
1998	+1,9%	+6,9%	+22,5%	-21,4%	+4,8%
2002	-16,9%	+17,9%	+3,4%	+7,2%	+8,5%
2006	+0,6%	+7,7%	+6,8%	+6,1%	+22,7%
2010	+6,6%	+1,8%	-4,2%	+2,4%	+6,4%
2014	-11,7%	+0,9%	+0,2%	-8,6%	-18,4%
2018	+3,5%	+10,2%	+2,4%	-1,8%	+14,6%
2022	+0,5%	+5,5%	-3,1%	-2,5%	+0,2%
Média	-1,6%	+4,8%	+3,1%	-3,1%	+2,6%
Mediana	+1,2%	+6,2%	+1,3%	-2,1%	+5,6%
Altas	6 de 8	7 de 8	5 de 8	3 de 8	6 de 8

Blue3 Research · Dalton Vieira · CNPI-T 5949

● Como ler este gráfico

À esquerda, a barra é a média do mês nos 8 ciclos e o texto abaixo diz em quantos ciclos o mês subiu. Média e frequência contam histórias diferentes: setembro tem média negativa (-1,6%) mas subiu em 6 de 8 ciclos. Dois tombos (2002 e 2014) puxam a média para baixo. Por isso a tabela também traz a mediana, que ignora os extremos.

● O que isso muda na sua decisão

Outubro, o mês da eleição, foi o mais consistente do período: alta em 7 de 8 ciclos, mediana de +6,2%. O mercado tende a se posicionar antes e a reagir logo depois do 1º turno. O nervosismo de setembro é o 'preço da entrada': quem espera a definição para comprar costuma pagar mais caro. Dezembro é o elo fraco da sequência: se você planeja realizar parte dos lucros, novembro historicamente ofereceu preços melhores do que dezembro.

Fonte: Ibovespa (B3), fechamentos mensais nos anos de eleição presidencial (1994 a 2022). Set-dez = variação composta dos quatro meses.

PERGUNTA 4

E 2027? O primeiro ano de mandato.

Se você investe com horizonte de mais de um ano, o que acontece depois da eleição importa mais do que os próximos quatro meses. E o histórico do primeiro ano de mandato é o mais forte de todo o ciclo.

ANOS POSITIVOS
5 de 8

62% dos casos

MEDIANA ANUAL
+26,9%

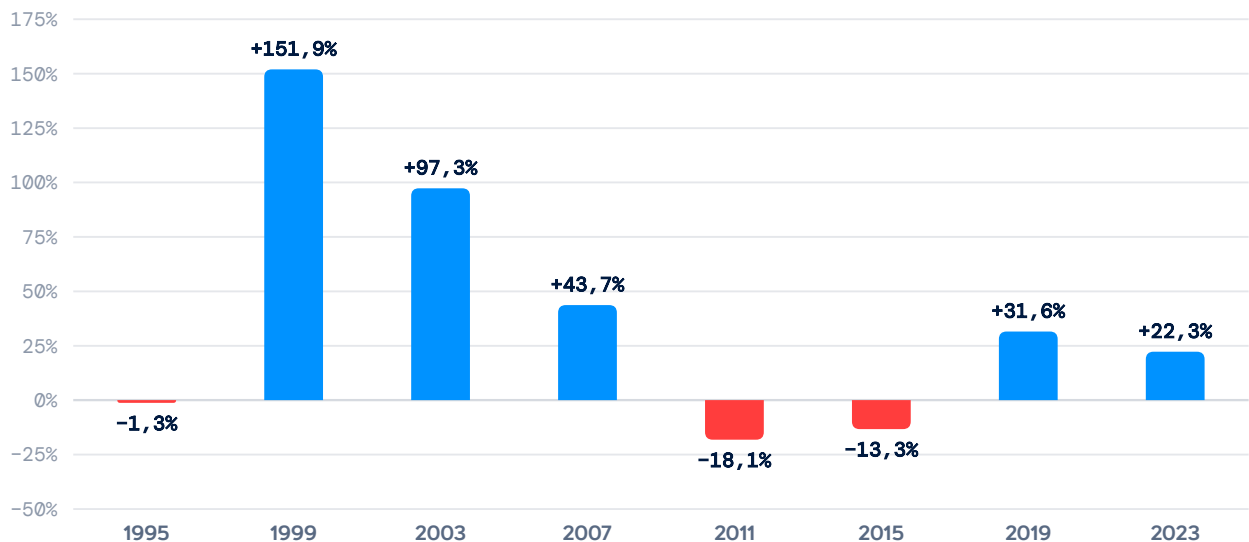
metade acima, metade abaixo

MÉDIA ANUAL
+39,3%

inflada por 1999 e 2003

MELHOR · PIOR
+152% · -18%

1999 · 2011

Retorno do Ibovespa no primeiro ano de cada mandato presidencial


Blue3 Research · Dalton Vieira · CNPI-T 5949

Como ler este gráfico

Mesma leitura da página 4, agora para o ano seguinte à eleição. Repare na escala: aqui as barras vão a +150%, por isso a média (+39%) engana. A mediana (+27%) é a medida honesta. O 4º trimestre do ano pós-eleição teve média de +15,1% e abril subiu em 7 de 8 anos: o primeiro ano de mandato costuma engrenar depois da posse.

O que isso muda na sua decisão

Posicionar-se para 2027 é uma decisão sobre horizonte, não sobre certeza. 2011 e 2015 provam que o primeiro ano de mandato também pode ser negativo, e nos dois casos o cenário (inflação, juros altos, recessão) já dava sinais antes. O que os dados sustentam: quem chegou a janeiro do ano pós-eleição com posição montada teve, na maioria das vezes, o melhor ano do ciclo. Ou seja, as quedas do ano eleitoral serviram para construir a posição de 2027.

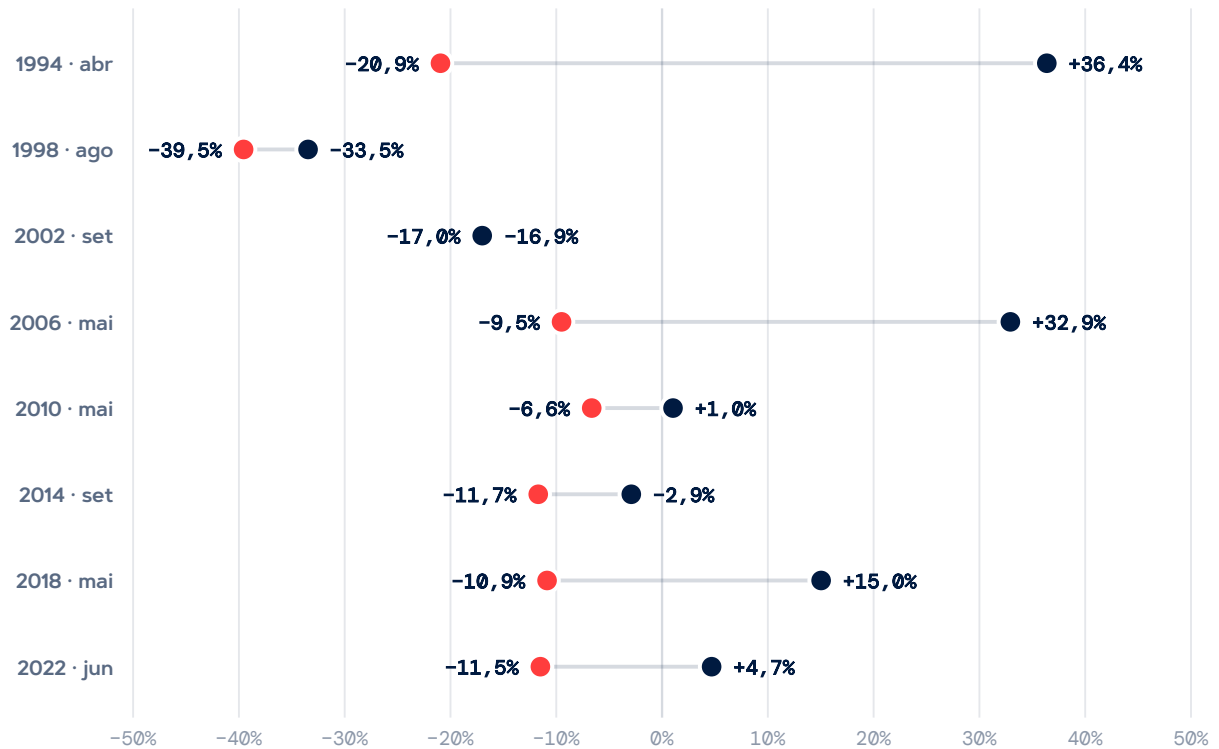
Fonte: Ibovespa (B3), fechamentos mensais nos anos seguintes à eleição presidencial (1995 a 2023).

● PERGUNTA 5

E se a Bolsa cair no meio do caminho?

Ela provavelmente vai cair em algum momento. A pergunta é o que essa queda significou, historicamente, para quem manteve a posição.

Pior mês do ano eleitoral e retorno do ano inteiro, ciclo a ciclo



Blue3 Research · Dalton Vieira · CNPI-T 5949

● Pior mês do ano (e qual foi o mês) ● Retorno do ano inteiro

● Como ler este gráfico

Cada linha é um ano eleitoral. O ponto vermelho marca o pior mês daquele ano; o ponto escuro, o retorno do ano inteiro. O traço entre eles é a distância que o índice percorreu do 'momento de pânico' até o fechamento de dezembro. Quando o ponto escuro está à direita do zero, o ano terminou positivo apesar da queda. Quanto maior o traço, mais caro saiu vender no susto.

● O que isso muda na sua decisão

Em 7 dos 8 ciclos houve pelo menos um mês com queda de 9% ou mais. Em 4 desses 7, o ano fechou positivo mesmo assim. 2006 caiu 9,5% em maio e fechou o ano com +32,9%; 2018 caiu 10,9% em maio e fechou com +15,0%. A queda mensal forte não disse nada sobre o resultado do ano. O que disse foi a tendência em que o mercado estava. Isso é a ponte para a próxima página: em tendência de alta, a queda tende a ser oportunidade; em tendência de baixa, ela é aviso.

Fonte: Ibovespa (B3), fechamentos mensais. Pior mês = menor retorno mensal do ano. Retorno do ano = variação composta de janeiro a dezembro.

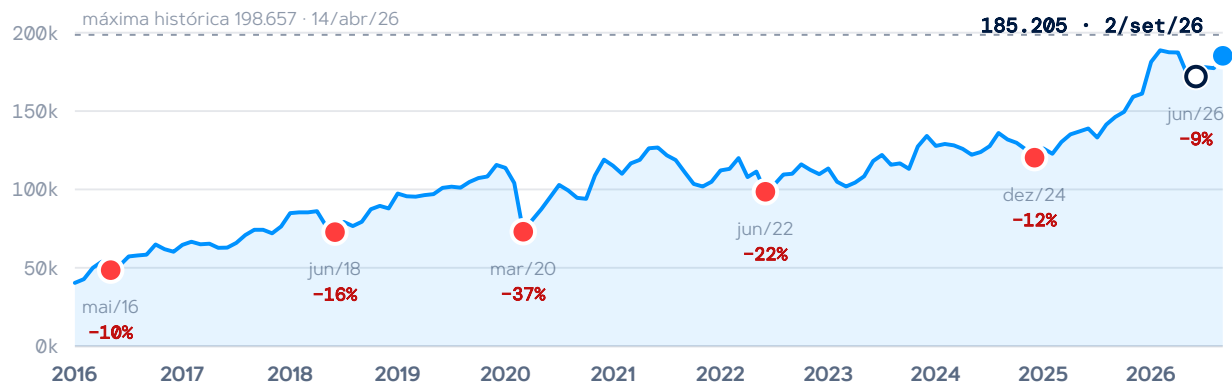
OPINIÃO DO ANALISTA

● MINHA LEITURA

Tendência de alta. As quedas tendem a ser oportunidades.

Tudo até aqui foi estatística. A partir daqui é a minha leitura, como analista, do momento em que o Ibovespa entra na eleição de 2026. Você pode discordar dela, mas ela precisa estar dita com clareza.

Ibovespa, fechamentos mensais desde 2016, com as correções relevantes marcadas



Blue3 Research · Dalton Vieira · CNPI-T 5949

● Como ler este gráfico

A linha é o fechamento do Ibovespa no fim de cada mês. Os pontos vermelhos marcam o fundo das correções de 10% ou mais, com o tamanho da queda; o ponto vazado é a correção de 2026; a linha pontilhada, a máxima histórica. Tendência de alta não é ausência de quedas: é a sequência de fundos e topos cada vez mais altos. Desde 2020, cada fundo marcado está acima do anterior.

● Minha leitura

Em dez anos o índice multiplicou por 4,6 vezes, passando por 5 correções de 10% ou mais (a maior, -37% em 2020). Todas foram seguidas de novas máximas. A correção de 2026 (-8,9% em fechamentos mensais; cerca de -16% de pico a fundo no diário, entre abr e ago) está dentro da faixa das anteriores. Minha leitura é que o Ibovespa segue em tendência de alta de médio e longo prazo e que as quedas dos próximos meses, inclusive as provocadas pelo ruído eleitoral, tendem a ser oportunidades de compra, não sinais de saída.

Por que a queda tende a ser oportunidade: três evidências

13 de 13

Toda correção virou expansão. Nos 3 ciclos de alta do Ibovespa desde 2002, as 13 correções (média de -15,7%) foram seguidas de expansões com média de +44,4% e mínima de +15,8%. A correção de 2026, de -16% no diário, está dentro dessa faixa.

9,3% → 2,8%

Os melhores dias vêm no meio da queda. Desde 2000, o Ibovespa rendeu 9,3% ao ano. Quem ficou de fora só dos 20 melhores pregões, em 6.612, ficou com 2,8% ao ano. 14 desses 20 dias aconteceram em 2008 e 2020, no meio das crises.

+56 p.p.

Disciplina bate pânico. Na carteira Multiestratégia da Blue3 Research, de set/23 a ago/26, quem aportou todo mês obteve +94,4%; quem sacou nas quedas, +38,4%. Mesma carteira, mesmo capital inicial: R\$127.992,00 de diferença em 3 anos.

Fonte: Ibovespa (B3) até 2/set/26; correções do gráfico em fechamentos mensais. Ciclos e expansões: estudo Blue3 Research (2002–2026). Melhores pregões: base 30/dez/1999, sem custos. Multiestratégia: simulação Blue3 Research, R\$ 100 mil + R\$ 2 mil/mês, retorno líquido dos aportes. Página de opinião do analista; não é recomendação individualizada.

PLANO DE AÇÃO

O que fazer até o fim do ano.

Um plano bom é o que você consegue seguir no dia em que a Bolsa cair 4% por causa de uma pesquisa eleitoral. Abaixo, três situações comuns e o que os dados deste relatório sustentam para cada uma.

JÁ ESTOU POSICIONADO

Manter, com regras

- Não venda por manchete. Decida por mudança de cenário, não por pesquisa eleitoral.
- Defina antes o que faria numa queda de 5% e de 10%: reforçar, manter ou reduzir. Escreva.
- Se precisar realizar parte dos lucros, novembro historicamente ofereceu preços melhores que dezembro.
- Revise a carteira uma vez por mês, não uma vez por dia.

TENHO CAIXA PARA ENTRAR

Entrar em parcelas

- Divida o valor em 3 ou 4 parcelas. Uma agora, as demais em quedas ou em datas fixas até dezembro.
- Setembro e os dias em torno dos turnos (4 e 25 de outubro) são as janelas mais prováveis de nervosismo. Tenha a parcela pronta.
- Priorize ativos alinhados para cima em diferentes prazos operacionais (curto, médio e longo), de preferência mais fortes que o próprio Ibovespa. É neles que a recuperação costuma chegar primeiro.
- Horizonte mínimo: 2027 inteiro. Se o dinheiro tem prazo menor, não é para a Bolsa.

ESTOU COMEÇANDO

Começar pequeno e certo

- Tenha um especialista em quem você confie e que possa te ajudar. Aproveite para acompanhar as nossas carteiras recomendadas e os relatórios de análise.
- Invista um valor que não vá mudar sua vida se cair 20%. Consistência vale mais que timing.
- Aportes mensais fixos eliminam a pergunta "é agora?". O calendário eleitoral vira detalhe.
- Use este relatório como referência: quando a Bolsa cair, releia a página 8 antes de agir.

Checklist antes de agir num dia de queda

1. O que mudou de fato: o cenário econômico ou só a manchete?
2. A tendência de médio prazo (página 9) foi rompida ou é uma correção dentro dela?
3. Essa queda estava no meu plano escrito? Qual era a ação combinada?
4. Eu preciso desse dinheiro antes de 2027? Se sim, ele não deveria estar na Bolsa.
5. Estou decidindo com dado ou com emoção?

O que os próximos meses costumam trazer

No meu acompanhamento mensal do Ibovespa, que cobre todos os anos desde 1998, o **4º trimestre é historicamente o mais forte do ano**: outubro, novembro e dezembro estão entre os meses com maior frequência de alta da série. Todo mês eu publico no YouTube a leitura atualizada, com o comportamento típico do mês seguinte e os ativos que estou acompanhando. Membros do canal recebem a análise antecipadamente.

Acompanhar a análise mensal no YouTube · daltonvieirainvest

Assistir à análise de setembro de 2026

Este plano é educacional e genérico. Ele não considera seu perfil, seus objetivos nem sua situação financeira. Adapte-o ou procure um profissional habilitado.

MITOS E DADOS

6 frases que você vai ouvir até outubro.

Cada uma delas soa razoável. Cada uma delas é contrariada pelos dados deste relatório. Guarde esta página para os próximos dois meses.

"Em ano de eleição a Bolsa cai."

O QUE OS DADOS DIZEM

5 dos 8 anos eleitorais fecharam em alta. Mediana de +2,9%. O ano eleitoral é de dispersão, não de queda.

p.4

"O pior vem na reta final, perto da votação."

O QUE OS DADOS DIZEM

O pior trimestre do ano eleitoral foi o 2º (-12,5% na média). O 4º trimestre foi positivo em 4 de 8 ciclos.

p.5

"Outubro é o mês do pânico."

O QUE OS DADOS DIZEM

Outubro subiu em 7 de 8 ciclos, com mediana de +6,2%. O nervosismo fica em setembro; outubro costuma ser alívio.

p.6

"Depois da eleição, tudo se resolve."

O QUE OS DADOS DIZEM

O ano pós-eleição teve mediana de +26,9%, mas 2011 e 2015 foram negativos. O cenário econômico manda, não a posse.

p.7

"É mais seguro esperar a definição para entrar."

O QUE OS DADOS DIZEM

Quem esperou outubro passar perdeu, em média, +4,8% só no mês da eleição. Segurança custa preço.

p.6

"Se cair forte num mês, o ano está perdido."

O QUE OS DADOS DIZEM

4 dos 7 anos eleitorais com um mês de queda de 9% ou mais fecharam positivos. A queda não previu o ano.

p.8

● Como usar esta página

Nenhum desses mitos é bobagem: todos vêm de anos em que aconteceram. O erro é tratar uma exceção como regra. Quando ouvir uma dessas frases, pergunte: 'em quantos dos 8 ciclos isso aconteceu?'. A resposta muda a conversa.

PARA CONTINUAR

Como acompanhar os próximos meses.

Este relatório é uma fotografia de setembro de 2026. A partir daqui, o que importa é a atualização mensal: o que o mês seguinte costuma trazer, o que mudou no cenário e quais ativos estão nas minhas análises.

Análise diária, semanal e mensal do Ibovespa

No canal publico a leitura **diária** do pregão, a **semanal** com os níveis que importam e a **mensal**, com o comportamento histórico do mês que começa e os ativos que estou acompanhando. Membros recebem a análise mensal antecipadamente. É onde este relatório continua.

[Seguir daltonvieirainvest no YouTube](#)

App Blue3 Research

Relatórios completos, carteiras recomendadas e o acompanhamento dos ativos citados nas análises, com preço, tese e risco.

[Acessar o app](#)

Dalton Vieira

Analista CNPI-T 5949 · desde 2010 · Blue3 Research

[Seguir @odaltonvieira no Instagram](#)

Há mais de 20 anos acompanho o Ibovespa com estatística, análise técnica e gestão de risco, mês a mês. Este relatório nasceu de uma base histórica desde 1994, que atualizo com frequência, e que uso nas minhas análises.

A ideia aqui não foi prever, foi organizar: dar a você um mapa para atravessar o ruído eleitoral com método.

Metodologia e fontes

Dados: fechamentos diários e mensais do Ibovespa (B3), de 30/dez/1993 a 2/set/26. Anos eleitorais: 1994, 1998, 2002, 2006, 2010, 2014, 2018 e 2022. Anos pós-eleição: o ano seguinte a cada um. Retorno anual e trimestral = variação composta dos meses do período. Média = média simples entre os ciclos; mediana = valor central. Frequência de alta = número de ciclos com retorno positivo. Correções (p.9) = queda de 10% ou mais entre pico e fundo em fechamentos mensais. 1994: o 1º semestre está em base ajustada pela transição do Plano Real; o 2º semestre é nominal. Nenhum dado descreve, projeta ou avalia candidatos, resultados eleitorais ou agendas de governo.

Aviso importante. Este material tem caráter exclusivamente informativo e educacional e não constitui oferta, solicitação ou recomendação personalizada de compra ou venda de valores mobiliários. Os dados apresentados são estatísticas de desempenho passado do Ibovespa (B3) e não descrevem, projetam ou avaliam qualquer resultado eleitoral, candidato ou agenda de governo. Rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros e o comportamento histórico do índice pode não se repetir. As opiniões expressas nas páginas 9 e 10 refletem a visão do analista na data de publicação e podem mudar sem aviso. Investimentos em renda variável envolvem riscos, inclusive de perda do capital investido. Antes de investir, avalie seu perfil e objetivos e, se necessário, consulte um profissional habilitado. Elaborado por Dalton Vieira, analista CNPI-T 5949, nos termos da Resolução CVM 20/2021. © Blue3 Research, setembro de 2026.